

SIMPÓSIO TEMÁTICO 31:

Questões em estudos discursivos

Coordenadores: Roberto Leiser Baronas (UFSCar) e Sírio Possenti (IEL-UNICAMP)

A linguagem bélica do futebol, suas manifestações e suas implicações dentro e fora dos campos de futebol

Autores: Carlos Renato Mascoto Rocha ¹

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: Um dos maiores fenômenos de popularidade mundial de toda a história, o futebol é praticado e assistido não apenas nos maiores e mais abastados países e cidades do mundo, mas também nos cantos mais longínquos e menos privilegiados do planeta. Ao se tratar de um tema tão universal e influente como o futebol, não é possível deixar de atentar para essa popularidade e alcance adquiridos ao longo de sua história e jamais alcançados em mesma escala por outro esporte. No entanto, apesar de tal popularidade já ter sido obtida há algum tempo, o futebol teve uma história marcada pela marginalidade acadêmica, tendo sido considerado uma parte alienante da cultura de massa, o que fez com que, durante muito tempo, a produção historiográfica e literária sobre o futebol fosse escrita, principalmente, por jornalistas esportivos e sem apresentar nenhum rigor científico. No entanto, tal cenário vem passando por um período de mudanças em que já se pode observar que vários estudos têm contribuído substancialmente, de forma bastante relevante, para o desenvolvimento de uma visão acadêmica do futebol, o qual passou a ser tema abordado em trabalhos científicos de diferentes áreas do conhecimento. Ao se analisar a linguagem empregada no futebol, pode-se observar que o discurso deste se mostra basicamente bélico e em boa parte estruturado a partir da metáfora conceptual FUTEBOL É GUERRA. Sendo assim, através desse linguajar bélico legitimado pela metáfora conceptual em questão, as relações entre futebol, linguagem, violência e sociedade são abordadas na pesquisa, objetivando verificar as diferenças, aproximações e gradações do linguajar bélico do futebol através das representações da metáfora conceptual FUTEBOL É GUERRA extraídas de um periódico esportivo especializado, principalmente, em futebol: o jornal Lance!

Palavras-chave: metáfora conceptual, futebol, linguagem bélica, guerra, esporte

A negação ou a reformulação de “political correctness”/“politicamente correto” e a manutenção dos ethe de posicionamentos conservadores e liberais

Autores: Jéferson Ferreira Belo ¹

Instituição: ¹ UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Resumo: O trabalho a ser apresentado faz parte de nossa dissertação. O principal objetivo desta última é investigar, por meio das expressões “political correctness” e “politicamente correto”, a existência de um caráter “translinguístico” das fórmulas discursivas. Os dados analisados no trabalho são provenientes do corpus da pesquisa que contém textos de diversos gêneros de variados campos discursivos a partir dos quais foi possível depreender posicionamentos antagônicos que designamos genericamente de “conservadores” e “liberais”. Mobilizando o conceito de fórmula de Krieg-Planque (2010) e a noção de ethos discursivo de Maingueneau (2008), o trabalho a ser apresentado tem como objetivo demonstrar que, quando a fórmula “political correctness”/“politicamente correto” está investida de seu sentido “dominante” (ou seja, estar de acordo com as “minorias sociais”), os posicionamentos conservadores tendem a negá-la e os posicionamentos liberais tendem a reformulá-la, mantendo, respectivamente, seus ethe sincero e justo. Desse modo, o enunciador (por exemplo, o candidato republicano à presidência dos Estados Unidos, Donald Trump) que se recusa a utilizar ou critica as designações que posicionamentos liberais empregam para nomear determinados grupos sociais (ethos mostrado), ao negar a fórmula em questão (ethos dito), procura reafirmar seu ethos sincero, em face da dissimulação, uma das representações que os posicionamentos conservadores têm em relação aos liberais. Inversamente, o enunciador (por exemplo, o presidente democrata norte-americano Barack Obama) que lança mão dessas designações (ethos mostrado), ao atribuir à fórmula um outro sentido (ethos dito), busca manter seu ethos justo, em contraposição aos posicionamentos conservadores, que são percebidos como injustos, preconceituosos. Sendo assim, enquanto a junção da fórmula ao comentário dos posicionamentos antagônicos demonstra o

caráter de referente social de “political correctness”/“politicamente correto”, a sua negação ou reformulação confirmam o postulado de Maingueneau sobre a interação entre ethos mostrado e ethos dito.

Palavras-chave: fórmula discursiva, ethos, politicamente correto

“Bela, recatada e do lar”: os desdobramentos midiáticos de uma pequena frase

Autores: Marilena Inácio de Souza ¹

Instituição: ¹ UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso

Resumo: A presença de “pequenas frases” na mídia contemporânea é um fenômeno incontestável. Além de se destacarem nas manchetes, títulos e subtítulos de artigos e/ ou reportagens da imprensa brasileira, elas também se proliferam rapidamente na forma de memes, hashtags e/ou de posts nas redes sociais: Facebook, Twitter, Instagram, entre outros. O enunciado “bela, recatada e do lar” é um bom exemplo. Desde que irrompeu no título da reportagem da revista Veja, qualificando Marcela Temer, esposa do então vice-presidente, Michel Temer-PMDB, se tornou alvo de inúmeros comentários e retomadas discursivas. Sua repercussão nas redes sociais é incomensurável. São inúmeras as reformulações parafrásticas associadas a fotos, cujas poses engraçadas e debochadas se contrapõem aos adjetivos utilizados para definir a vice-primeira-dama. À luz da Análise de Discurso francesa, especialmente dos recentes conceitos desenvolvidos por Maingueneau (2010; 2014; 2016), busco compreender as relações linguístico-discursivas que favoreceram a sua retomada e circulação, verificando em que medida os constantes destacamentos desse enunciado movimentam e fazem circular diferentes efeitos de sentido. Os dados arrolados e as análises empreendidas me levam a compreendê-lo como uma aforização de tipo pandêmico, cuja intensa manifestação em um breve período de tempo satura o espaço midiático provocando tensões de ordens diversas, na mídia.

Palavras-chave: aforização, efeitos de sentido, memória discursiva, panaforização

Citações em destaque: aforizações e discurso constituinte em revistas de dieta

Autores: Adelino Pereira dos Santos ¹

Instituição: ¹ UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Resumo: Este trabalho constitui-se de resultados parciais de um projeto de pesquisa que tem como tema discursos sobre o corpo em revistas de dieta, desenvolvido como parte de nosso estágio de pós-doutorado em Letras na Universidade Federal de Pernambuco, no período 2016/2018. Em um movimento crítico metaenunciativo, posicionamo-nos sobre a própria concepção do projeto e sobre os entraves teóricos e metodológicos que inicialmente obstaculizaram o seu desenvolvimento. Em um segundo movimento, como deriva da atividade de investigação, discutimos as possibilidades reais de uma análise discursiva das revistas de dieta, instrumentalizados pelo referencial teórico de Dominique Maingueneau (2008; 2010; 2013; 2014; 2015). Como consequência, acrescentamos ensaios analíticos das aforizações presentes nas revistas de dieta, possibilidades reais de realização de um trabalho com a leitura nas aulas de língua portuguesa. Segundo Maingueneau (2015) há uma tensão constitutiva entre a enunciação aforizante e a enunciação textualizante. A enunciação aforizante é pretensamente autônoma porque só aparentemente resiste à lógica do texto e do gênero de discurso. Em termos práticos, contudo, a aforização é inevitavelmente proferida no interior de um texto. A análise das revistas de dieta, conforme discutimos neste trabalho, levou-nos à percepção de aforizações linguisticamente realizadas como citações, marcas materiais do discurso científico (sobre o corpo/saúde) que, de certa forma, negam a nossa hipótese inicial de trabalho. Em um terceiro e último movimento, a análise das revistas de dieta possibilitou-nos, portanto, visar o discurso científico como predominante nesse gênero de discurso. Por ser um discurso constituinte (MAINGUENEAU, 2008), as aforizações inscritas no interior desse campo funcionam como recurso de autoridade e argumentos tanto da ordem do texto como do discurso. Os resultados iniciais desta atividade de pesquisa descortinam possibilidades e suscitam (outros) questionamentos sobre o trabalho com a leitura na sala de aula da educação básica. (Apoio: FAPESB/CAPEs - Edital 017/2015)

Palavras-chave: revistas de dieta, aforizações, discurso constituinte, leitura

Construção do corpus discursivo na Web: uma metodologia de coleta de dados para análise de estereótipos

Autores: Lafayette Batista Melo ¹

Instituição: ¹ IFPB - Instituto Fed. de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

Resumo: Tecnologias discursivas estão na Internet programadas para tarefas específicas, como as ferramentas de busca. Este trabalho tem como objetivo fornecer uma alternativa de construção do *corpus* discursivo com essas ferramentas, para otimizar análises de estereótipos. É feita uma aplicação do estudo com estereótipos sobre a mulher e propõe-se os seguintes passos: 1) pesquisa de termos relacionados ao estudo com possíveis reformulações na busca principal do Google; 2) triangulação dos dados com outra seção do Google (por exemplo, Google Imagens); 3) identificação de tendências através do Google Trends; 4) nova busca no Google com base nas tendências do Google Trends e 5) busca de dados com colocação dos termos em ferramentas de busca de redes sociais (por exemplo, o Facebook). Neste estudo, para “a mulher é” e “as mulheres são”, identificaram-se sugestões do Google com frases e poemas sobre as mulheres. Para “mulher”, apareceram dicas de beleza e bem-estar. Na seção de imagens, os resultados foram frases de famosos sobre as mulheres, no sentido de “compreendê-las”. No Trends, notou-se uma concentração de usos em março (relacionada com o acontecimento mês da mulher) e, no Facebook, foram indicadas conversas e grupos sobre a mulher, tratando da beleza. Conclui-se que estereótipos relacionados à beleza são predominantes, mas acontecimentos discursivos podem ressaltar debates como a violência contra a mulher. De modo geral, entende-se que o analista do discurso pode utilizar esses passos para refinar suas ideias de pesquisa e que pode haver uma adaptação na metodologia para estudos sobre fórmulas e pequenas frases.

Palavras-chave: ferramentas de busca, estereótipos, corpus, pequenas frases

Do discurso à imagem: o estereótipo como uma prática de poder?

Autores: Lígia Mara Boin Menossi de Araujo ¹, Marco Antonio Almeida Ruiz ²

Instituição: ¹ USP - Universidade de São Paulo, ² UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

Resumo: Em decorrência dos conturbados movimentos políticos que assolaram o país nos últimos meses, a mídia brasileira produziu discursos, favoráveis ou não, a destituição da presidenta Dilma. Jornais e revistas, por exemplo, retomaram sua figura por meio de afirmações que, muitas vezes, não se relacionam ao seu cargo como chefe de estado, mas sim ao lugar em que ela ocupa enquanto mulher. Estes traços refletem certos juízos de valores cristalizados na memória social e corroboram para um discurso machista. Com efeito, o que se pode notar na maioria desses discursos é que Dilma seria histórica e descontrolada, ressaltando um possível traço identitário – estereotipado – feminino. Para pensarmos a noção de estereótipo, traremos as considerações de Amossy e Pierrot (2005) que o definem como um conjunto de representação coletiva ou imagens cristalizadas que são compartilhadas. Tomados por essas reflexões e pela proposta teórica dos estereótipos básicos e opostos perscrutada por Possenti (2010), propomos investigar como se dá a construção do estereótipo da mulher e presidenta do Brasil, Dilma Rousseff, em duas revistas de circulação nacional – *Época* e *IstoÉ* – tomando a materialidade linguística e não linguística, com o objetivo de observar como certos estereótipos construídos socialmente são retomados, atualizados e (re)significados a partir de novas produções discursivas promovendo, assim, um discurso de ódio. Ademais, buscamos compreender como o discurso de uma presidenta pode ser taxado – negativamente – por meio de novos dizeres produzidos a base de pré-construídos e, com isso, pensar qual é a relação de poder (FOUCAULT, 1999) que tal produção discursiva estabelece na (des)caracterização de sua figura política.

Palavras-chave: estereótipo, discurso, poder

Fora do contexto: a questão da legitimidade das interpretações de frases destacadas

Autores: Sirio Possenti ²

Instituição: ² UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Resumo: Em trabalhos sucessivos, Maingueneau tem tratado das frases em texto, sejam elas como os provérbios e os slogans, sejam as que são “retiradas” do um texto com base em algumas de suas características – resumidamente, sua pregnância tanto de significado quanto de significante. É característico que tais frases sejam retomadas, possam circular amplamente e, o que aqui vai ser destacado – recebam interpretações eventualmente controversas, seja por serem ambíguas, seja por não levarem em

conta bem o contexto nem o contexto. Este trabalho vai privilegiar a última dessas questões, por duas razões básicas: a) uma interpretação que desconsidere o contexto e o contexto vai na direção contrária das mais recentes “descobertas” das ciências da linguagem (e mesmo de demandas mais antigas, como as formuladas em torno do conceito de círculo hermenêutico), permitindo problematizar, portanto, a questão da legitimidade de tais interpretações; b) é comum que os autores de tais frases invoquem o contexto (ou critiquem seu abandono) como um fator relevante (e atribuam a seu abandono uma leitura equivocada), o que permite acusações de “má fé”. Destaque-se que em nenhum dos dois casos se invoca algum tipo de incapacidade do leitor, o que justifica que se pergunte – e se tente responder – em que medida a interpretação pode ser “ensinada”, incluindo o “currículo” uma questão ética. O trabalho analisará com destaque a pequena e ilustrativa polêmica entre Bernardo de Carvalho e João Pereira Coutinho relativa ao sentido de uma declaração do primeiro sobre o lugar leitor na literatura, na FLIP de 2016, supostamente “Eu quero que se foda”.

Palavras-chave: destacamento, polêmica, Interpretação, contexto

Lepra: a palavra proibida, mas não esquecida

Autores: Washington da Silva Santos¹, Edvania Gomes da Silva¹

Instituição: ¹ UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, ² UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: O termo lepra foi abolido de publicações dos órgãos públicos de saúde no Brasil mediante lei no ano de 1995. A tentativa de exclusão do termo, contudo, data de portaria sancionada em 1976. Dezenove anos separam a primeira tentativa de apagamento do termo e seus correlatos, até que houve uma coerção jurídico-legal ao seu esquecimento. Contudo, o termo e seus efeitos de sentido continuam circulando discursivamente e mantendo, na atualidade, uma memória construída desde os tempos bíblicos. Para investigar a circulação do termo lepra, objetivamos analisar textos midiáticos datados do ano de 2016 em busca dos efeitos de sentido que se mantêm e se reconfiguraram ao longo do tempo. A abordagem metodológica utilizada para análise foi o dispositivo teórico-analítico da Escola Francesa de Análise de Discurso. Para tanto, consideramos, no sentido de Maingueneau e Cossuta, que a Bíblia, no livro de Levítico, capítulo 13, funciona como texto fundador para o tema lepra. Os efeitos de sentido apresentados na bíblia e que serviram como base para análise são: impureza, pecado, maldição, ostracismo e perda da identidade. Analisamos sete textos publicados em diferentes sites, localizados mediante o termo de busca leproso. Dentre estes, o uso do termo lepra e correlatos, como leprosa ou leproso, figurou em cinco textos do campo político, um na área de saúde e um sobre a relação entre mídia e sociedade. Nas análises, verificamos que, independentemente do campo dos textos, os efeitos de sentido de perda de identidade e de impureza estavam presentes na maior parte das vezes, como mostra o seguinte exemplo: “Virei um leproso. Esse ano de prisão foi um ano de lepra”, ou ainda o efeito de maldição como em: “A marca Globo é uma lepra que deve ser evitada...”. Tais efeitos de sentido reatualizam uma memória a partir da relação com uma atualidade.

Palavras-chave: lepra, análise de discurso, texto fundador

Narrativa do acontecimento discursivo: o caso de abril de 1964

Autores: Tamires Bonani Conti¹, Samuel Ponsoni²

Instituição: ¹ UFSCar - Universidade Federal de São Carlos, ² UEMG - Universidade Estadual de Minas Gerais

Resumo: Nesta comunicação, busca-se constituir certo número de objetos teóricos para o que chamaremos de análise discursiva da comunicação política em acontecimentos sociais. As bases de investigação derivam de outras epistemologias já existentes sobre a análise de discurso, da comunicação política e acontecimento social-discursivo, e, ao tentar seguir em alguns passos, acreditamos que a comunicação política deve ser pensada à luz de um quadro de interpretação próprio. Essa necessidade surge da reflexão sobre discursos políticos e suas formas de comunicação peculiares e de analisá-los de uma forma que não se prescindia de uma análise global desse objeto multifacetado, aprendendo-o em múltiplos planos constitutivos. Portanto, tomar a comunicação política como uma prática discursiva de múltiplas semioses, compreendendo-a sob as seguintes hipóteses: 1) a comunicação política é uma prática discursiva multissemiótica deontica; 2) a comunicação política, sendo uma prática discursiva multissemiótica deontica, passa por princípios de gestão de produção, circulação, transformação e interpretação; 3) os princípios de gestão de produção, circulação, transformação e interpretação da comunicação política são engendrados por regras históricas, sociais, culturais, conjunturais, languageiras e institucionais; 4) as regras históricas, sociais, culturais, conjunturais, languageiras e institucionais governam por meio de percursos deonticos de

interpretação a própria maneira como os indivíduos interpretam os textos que leem; 5) os percursos deontológicos de interpretação são construídos por meio dos mais variados recursos semióticos. Tais hipóteses constituem-se em uma espécie de narrativa dos acontecimentos discursivos da comunicação do objeto político, e este diz respeito à ordem do funcionamento dos sentidos, de sua construção. A circulação midiática pode reforçar os “pensamentos” sobre o acontecimento discursivo, dando-lhe materialidade na repetição para que ele “pegue” em uma nova regularidade do discurso. A fim de testar nossas hipóteses, constituímos um corpus de trabalho com capas de variados jornais brasileiros, publicados nos dias 1 e 2 de abril de 1964.

Palavras-chave: acontecimento discursivo, mídia, análise do discurso, comunicação política

O ethos em slogans de governos brasileiros

Autores: Lilian Arão¹, Patrícia Rodrigues Tanuri Baptista¹

Instituição: ¹ CEFETMG - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Resumo: Sob a forma de um ato assertivo, o slogan, do antigo slogan (grito de guerra), configura-se como uma expressão concisa, uma frase de efeito de fácil memorização. Especificamente o slogan político, nosso objeto de análise, configura-se como uma fala que circula no espaço público e que se inscreve numa cena política para marcar um posicionamento específico que se opõe implicitamente a outro. Sendo assim, se por um lado o enunciador não tem o total domínio dos efeitos produzidos por essa fala de circulação pública e joga com uma suposição racional sobre as possíveis maneiras de interpretá-la, por outro, ele buscará ser credível aos olhos da instância cidadã e atrativo, tendo em vista a adesão do cidadão ao seu projeto de fala. Segundo Maingueneau (2006, p.72), circula na sociedade um grande número de enunciados curtos, denominados por ele como fórmulas, “cujo significante e significado são considerados no interior de uma organização pregnante”. Com base nesses dizeres, concebemos o slogan como uma fórmula não autônoma, uma vez que o slogan político marca a identidade do governo que o criou. Nesse trabalho, propomos analisar os slogans dos governos FHC no último mandato, Lula, Dilma e Temer para indagar qual a ideia de nação que há neles, a partir dos conceitos de cena englobante, cena discursiva e cenografia propostos por Maingueneau, bem como o conceito de ethos concebido por esse autor. Caracterizado como um discurso cuja finalidade é saber crer, o slogan político pode ser tomado como uma amplificação do enunciador que se manifesta por um ethos que lhe parece conveniente aos seus propósitos. Sendo assim, esse enunciador procura criar um ethos confiável, apelando para elementos do imaginário sócio-discursivo da opinião pública.

Palavras-chave: ethos, slogan, cena enunciativa

“O morro vai descer”: cenografias e ethos no discurso de resistência às remoções na cidade olímpica

Autores: Júlia Maria Costa Almeida¹

Instituição: ¹ UFES - Universidade Federal do Espírito Santo, ² UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo: O novo ciclo de remoções pelo qual passou a cidade do Rio de Janeiro desde 2009, totalizando 67 mil pessoas removidas, exigiu dos moradores das favelas atingidas uma resposta político-cultural muito contundente sobre os significados de seus territórios, memórias, sociabilidades e pertencças. Assim como o primeiro samba sobre favelas da década de vinte, “A favela vai abaixo”, atualizava os dados das primeiras remoções na cidade do Rio de Janeiro, uma ampla produção cultural - de poemas, canções, filmes, grafites etc. -, marcadamente política, evidenciou o conflito entre os imaginários urbanos neste momento de aprofundamento das contradições na cidade olímpica. Neste trabalho, pretendemos analisar a produção discursiva de um líder do Morro da Providência. Cosme Felippesen, no bojo desta luta pelo território e pela moradia. As cenografias que mobiliza Felippesen nas intervenções políticas que realiza nos espaços de luta - o poema “Gren-go”, a performance contra a Secretaria Municipal de Habitação, as canções de resistência -, constituem um ethos de sujeito político que contrasta com as representações mais típicas do favelado na política como “vítima passiva” ou “desordeiro”. Definem, portanto, o eixo teórico deste trabalho as categorias de Dominique Maingueneau (2015; 2008) de ethos discursivo, cenografia e paratopia que, conduzidas ao diálogo com noções estéticas e culturais (GARRAMUÑO, 2014; BARBOSA, 2014), nos permitirão observar uma práxis discursiva e política que resultou em vitórias significativas quanto ao direito à permanência nas favelas do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: ethos, cenografias, favela, remoção, estereótipo

Os provérbios no texto teatral Jesus-homem, de Plínio Marcos

Autores: Kathrine Butieri ¹

Instituição: ¹ PUC - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Resumo: O provérbio como unidade fraseológica pode expressar sabedoria popular ao retratar as tradições de um povo. Analisando a peça teatral de interação bíblica de Plínio Marcos observamos a vida em sociedade, de forma que conhecendo esse tipo proverbial possibilitará avaliar os valores que a sociedade brasileira contemporânea confere às mais importantes orientações de conduta social no discurso de autoridade. Ainda que a abordagem científica da fraseologia seja recente, pretende-se nesta pesquisa apresentar teorias sobre o funcionamento desse discurso, a fim de contribuir para a compreensão das práticas sociais que se valem dos provérbios. Os provérbios têm características de expressões cristalizadas, ou seja, preservam um conhecimento do passado, bem como expressões idiomáticas metafóricas que na obra de Plínio Marcos expressam a criatividade da linguagem popular. Marcadamente com frases feitas e provérbios característicos da nossa sociedade, fundamentamo-nos em trabalhos de Antônio Cândido sobre o esquema circular social que indica a recorrência dos problemas e das soluções na vida cotidiana, estagnados por um senso comum e não refutados pelo coletivo. Para este estudo utilizamos ainda a teoria da Análise do Discurso, que ajuda a pensar os problemas levantados, os quais foram depreendidos nas obras de Hudinilson Urbano, Dominique Maingueneau, Patrick Charaudeau e Dino Preti. Assim, tratamos o uso dos provérbios em seu duplo papel oralizado, em texto literário, “script” da peça teatral “Jesus-homem” de Plínio Marcos, observando o provérbio como enunciado no discurso e na interação ou como diz Maingueneau (2013:58) “o provérbio como o próprio discurso”. Por isso justifica-se a relevância desta pesquisa que materializa a força das relações sociais e práticas discursivas.

Palavras-chave: análise do discurso, provérbios, plínio marcos

Pequenas frases na comunicação política brasileira: questões teórico-metodológicas

Autores: Roberto Leiser Baronas ¹, Roberto Leiser Baronas ¹, Roberto Leiser Baronas ¹

Instituição: ¹ UFSCAR - UFSCAR, ² UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos - São Carlos – SP

Resumo: Nesta comunicação, com base na proposta de uma análise discursiva da comunicação, concebida por Alice Krieg-Planque (2006; 2009 e 2011) e na teoria das frases sem texto, perscrutada por Dominique Maingueneau (2010; 2011; 2012 e 2014), buscamos compreender o funcionamento discursivo da comunicação política brasileira. Para tanto, frequentamos um arquivo constituído por um conjunto de matérias; posts; iconotextos e jingles de campanha, que dizem as eleições presidenciais brasileiras, no período de abril a outubro de 2014 e que foram dados a circular nos jornais Folha de S. Paulo e Valor Econômico; na Revista CartaCapital; nos sites e nos facebooks e referem-se aos três principais candidatos a presidente do Brasil: Dilma Rousseff; Aécio Neves e Marina Silva. Num primeiro momento, procurando compreender a comunicação política de um ponto de vista discursivo, mobilizamos bases linguísticas e discursivas, por intermédio das quais são postas à luz a capacidade dos enunciados de serem destacados e entrarem em circulação nas diferentes plataformas midiáticas eleitas para a análise. Num segundo momento, após elencarmos as pequenas frases com maior circulação nos textos e plataformas eleitas, perseguindo seus diferentes percursos de retomada ou transformação, discorreremos sobre as características linguístico-discursivas que favoreceram a retomada, a transformação e a circulação dessas pequenas frases destacadas em diferentes ambientes. Em conclusão, por um lado, refletimos acerca da tensão ideológica, que se estabelece entre os textos outros que circulam no interdiscurso e as pequenas frases que foram postas a circular nos diversos ambientes midiáticos selecionados, e, por outro, refletimos sobre os quadros de restrição e de fonte sócio-históricos que exercem sobre os enunciados de curta extensão selecionados uma pressão forte e, por último, discutimos os diferentes acontecimentos discursivos que foram engendrados pelas retomadas, transformação e circulação dessas pequenas frases durante as eleições presidenciais brasileiras.

Palavras-chave: pequenas frases, discurso, comunicação política

Pequenas-frases e o movimento da consciência negra: fragmentos de discurso intelectual

Autores: Helio Oliveira ¹

Instituição: ¹ UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Resumo: Baseando-se em um corpus organizado a partir da circulação da fórmula “consciência negra”, este trabalho analisa o papel das pequenas-frases que retomam a fórmula citada na medida em que slogans, aforizações e citações de autoridade contribuem para a construção do contexto discursivo cujo ponto focal é a existência (ou ausência) de consciência negra no Brasil. Um exemplo desse material é a declaração a seguir, proferida pela militante negra e escritora Makota Valdina, a propósito do fato de sua bisavó ter vivido sob o regime escravagista, o que permitiria pressupor que Valdina seria “descendente de escravos” : “Eu não descendo de escravos, mas de seres humanos que foram reduzidos à escravidão”. O discurso intelectual, por sua vez, aparece de maneira mais marcante por meio das citações de autoridade (nesse caso, personalidades como Nelson Mandela, Steve Biko e Martin Luther King, além de brasileiros como Makota Valdina, Abdias do Nascimento, Milton Santos, Oliveira da Silveira, entre outros), entretanto, esse tipo de discurso não se restringe às figuras com carreira política ou acadêmica. Para Angermuller (2016) o discurso intelectual, à semelhança de outros discursos, tem fronteiras fluidas, a todo momento postas em cheque, uma vez que não pressupõe um lugar institucional único. Segundo este autor, é por esta razão que o discurso intelectual deve ser analisado como um interdiscurso, pois coloca em contato diferentes temas, conteúdos e problemas que envolvem, inclusive, a própria natureza dos discursos. No caso da análise em questão, os resultados (parciais) apontam para uma predominância expressiva do discurso intelectual na construção do contexto discursivo da fórmula. Esse aspecto contribui para a especificidade do movimento da consciência negra que, diferentemente de outros movimentos sociais, não apresenta apenas uma pauta reivindicatória, mas também se propõe a construir (em certo sentido, resgatar) a intelectualidade dos povos negros no Brasil.

Palavras-chave: Discurso intelectual, Racismo, Pequenas-frases, Fórmula discursiva

Proposta de análise sobre o ethos em enunciados escritos: um estudo sobre a estratégia linguístico-discursiva utilizada pela imprensa durante o caso Bernal, em Campo Grande (MS)

Autores: Marcelo Eduardo da Silva ¹, Aline Saddi Chaves ¹

Instituição: ¹ UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Resumo: O objetivo deste trabalho é mostrar, a partir dos resultados de uma pesquisa de mestrado, como a imprensa (re)produz efeitos de sentido que atribuem determinadas características à imagem de si (principalmente, um caráter de uma instituição objetiva e neutra) e à dos entrevistados que lhes servem de fontes de notícias/reportagens. O *corpus* da pesquisa é composto por enunciados extraídos de notícias publicadas em dois veículos de imprensa digital de Campo Grande (MS) – Campo Grande News e Midiamax –, durante a cobertura jornalística da cassação do mandato do então prefeito Alcides Bernal, ocorrida em março de 2014, com desdobramentos até 2016. Considerando-se que, na análise do discurso, a noção de *ethos* está atrelada tanto à imagem inicial que o coenunciador possui a respeito do enunciador, quanto ao modo como este enuncia, pode-se dizer que o *ethos* toma parte na construção do sentido dos/nos textos. Essa concepção de *ethos* é tributária dos trabalhos de Maingueneau, para quem a noção vai além daquela pensada por Aristóteles, que relaciona o *ethos* à arte retórica, isto é, à apresentação oral de um locutor com uma presença física-empírica diante de um auditório. As análises formuladas mostram que os políticos têm seu *ethos* afetado perante a sociedade não somente de acordo com a “moldura”, o enquadramento, que o jornalista/veículo de comunicação seleciona no momento de capturar a imagem (foto, vídeo etc.) desses sujeitos, mas também em textos escritos (onde são ora mostrados como heróis, ora como vilões). De maneira análoga, mostram que o jornalista/veículo mantém/reforça, conforme as estratégias linguístico-discursivas que elege para a formulação de seu texto, aquela imagem de si. Com os resultados dessas análises, pode-se, então, argumentar que o *discurso* de isenção da imprensa é antes uma pseudo-objetividade e uma pseudoneutralidade.

Palavras-chave: ethos discursivo, discurso jornalístico, discurso político, estudos sobre a mídia

Propriedades semântico-formais e pragmático-argumentativas de pequenas frases sobre as questões de gênero

Autores: Paulo Henrique Silva ¹

Instituição: ¹ UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Resumo: A circulação de enunciados curtos, como as denominadas “pequenas-frases”, auxilia o analista a identificar formulações que atravessam “múltiplas fronteiras e circulam no interdiscurso” (MAINGUENEAU, 2008). Ao definir esse tipo peculiar de formulação, Maingueneau explica que as pequenas frases são “enunciados breves, bem estruturados de modo a impressionar, a serem facilmente memorizáveis e reutilizáveis” (idem). Este trabalho investiga a circulação de sintagmas relacionados à ideia de “ideologia de gênero” em suas diferentes acepções, por exemplo, “identidade de gênero” e “educação de gênero”, juntamente com pequenas-frases que ocorrem nas polêmicas que caracterizam a discussão dessas questões. Explora-se a circulação de tais formulações pelo campo jornalístico na tentativa de identificar traços característicos das pequenas frases, tais como descritos por Maingueneau, já citado, e também Krieg-Planque (2011). Dois desses traços dizem respeito às (i) propriedades semânticas/formais e (ii) pragmáticas/argumentativas. Segundo Krieg-Planque, (i) estão relacionadas a conjuntos de figuras do discurso, figuras que se apoiam sobre fenômenos semânticos (e.g., metáfora, metonímia, etc.), e figuras que se apoiam sobre propriedades formais dos enunciados (e.g., quiasma, paralelismo, antíteses, etc.). Por sua vez, (ii) estão ligadas a um “valor ilocutório que confere ao enunciado certa notabilidade como evento” (idem). Alguns exemplos desses aspectos foram encontrados em pequenas-frases e slogans que participam da construção discursiva da polêmica e buscam produzir um efeito de verdade nos argumentos dos discursos pró e contra a assim chamada “ideologia de gênero”. As ocorrências correspondem a formulações como “O gênero está entre as orelhas e não entre as pernas”, “a família está sendo atacada”, etc. O corpus é constituído por pequenas frases e slogans que foram publicados na mídia impressa (jornais/revistas de grande circulação) e em suas versões online. Tais notícias relacionam-se, entre outros temas, à discussão do Plano Nacional de Educação (2014/2024), em que uma meta incluía a questão da “educação de gênero”.

Palavras-chave: discurso, pequenas-frases, identidade de gênero

Questões de ethos no pacto de Lausanne (1974) - a construção da imagem de um cristianismo protestante marxista

Autores: Alexandre Ribeiro Lessa ¹, Edvania Gomes da Silva ¹, Maria da Conceição Fonseca-Silva ³

Instituição: ¹ UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, ² UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, ³ UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: O *Congresso Internacional de Evangelização Mundial* foi realizado em Lausanne, na Suíça, nos dias 16 a 25 de julho de 1974. A reunião contou com a presença de mais de 2300 líderes evangélicos, oriundos de cerca de 150 países. Com o tema “deixe a terra ouvir sua voz”, os líderes evangélicos participaram de sessões plenárias e estudos bíblicos, bem como de discussões e debates sobre a teologia, estratégias e métodos que deveriam ser empregados na prática do evangelismo protestante. O encontro produziu um documento chamado *Pacto de Lausanne*, uma declaração que haveria de definir necessidades, responsabilidades e objetivos da difusão do evangelho. O objetivo deste trabalho é analisar o Pacto de Lausanne, verificando de que forma a memória atravessou o referido documento, (re)configurando os efeitos de sentido. A partir da descrição dos dados selecionados e catalogados verificamos que os discursos materializados nos enunciados analisados vinculam-se tanto à esfera da ideologia marxista quanto à esfera religiosa cristã protestante, estando ligados a certa memória discursiva, a qual determina o que os grupos podem e devem dizer, bem como o que eles não podem e não devem dizer (FONSECA-SILVA, 2007). Na análise, os procedimentos adotados foram os seguintes: 1) descrição; 2) análise dos dados, com base no dispositivo teórico-analítico da Análise de Discurso, principalmente nos conceitos de *ethos*, desenvolvidos por Maingueneau (2001), e no de memória discursiva, cunhado por Courtine (1981). As análises dos excertos demonstram que durante o Congresso Internacional de Evangelização Mundial (1974) ocorreu a elaboração de um documento que buscava afirmar claramente questões vinculadas à justiça social na prática do evangelismo cristão, ou seja, a tentativa de construção de uma determinada imagem de religiosidade, vinculada à responsabilidade social, a partir de uma relação entre a prática do evangelismo protestante e alguns princípios de base marxista.

Palavras-chave: Ethos, Cristianismo, Marxismo

Refugiados: discursos sobre o lugar deste imigrante num imaginário de rio de janeiro como cidade acolhedora – recorte de uma pesquisa

Autores: Sabrina Sant'Anna Rizental ¹

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: “Há refugiados no Rio de Janeiro?” Esta pergunta ainda ecoa numa das capitais que há algum tempo recebe estrangeiros que solicitam refúgio. Imigrantes que após fugir de situações que violam os direitos humanos tentam reconstruir a vida e ocupam ruas de alguns bairros da cidade para, junto com os comerciantes informais, vender produtos de sua cultura e lutar pela sobrevivência num país onde há uma construção imaginária de acolhimento. As sociedades são marcadas pelos deslocamentos e vários fatores contribuem para o fluxo de migrantes ao longo dos tempos, mas atualmente testemunhamos um aumento recorde de pessoas que fogem da submissão aos governos autoritários e aos grupos extremistas, das guerras, entre outras questões que lhes impossibilitam a permanência no país de origem. Neste contexto sócio-histórico e político o Brasil abre suas portas e registra um crescimento cada vez maior das solicitações de refúgio, de acordo com os dados indicados pelo ACNUR e pelo CONARE. Como pensar, então, o lugar do estrangeiro que ocupa a posição de imigrante refugiado nesse imaginário de acolhida? Partindo destas considerações, apresentamos um recorte da pesquisa de mestrado que propõe uma reflexão discursiva sobre o lugar do imigrante refugiado no imaginário desta cidade posta como hospitaleira. Ancorado na Análise do Discurso Francesa, que se fundamenta nos estudos de Michel Pêcheux, este trabalho tem como principal objetivo pensar os discursos sobre e os discursos do imigrante refugiado, observando o dito, o não-dito, os estereótipos que o significam no imaginário de acolhimento. Os efeitos de sentido buscados nos deslizos e no apagamento serão analisados através de sequências discursivas extraídas do proferimento de um imigrante refugiado procedente da República Democrática do Congo e da apresentação institucional da Cáritas RJ.

Palavras-chave: imigrantes refugiados, imaginário, acolhimento

Representações do feminino: estereótipos da mulher na fronteira Brasil-Paraguai

Autores: Ana Carolina Nunes da Cunha Vilela-Ardenghi ¹

Instituição: ¹ UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Resumo: A cidade de Ponta Porã (MS) situa-se na fronteira com o Paraguai, tendo a cidade de Pedro Juan Cabalero (PY) como sua cidade-irmã. Trata-se, na verdade, de uma conurbação, de modo que o trânsito entre os dois países é ali pouco ou nada controlado. O mapa da violência de 2012 colocava Ponta Porã como a 12ª cidade mais violenta do país em relação à mulher, a primeira do estado de Mato Grosso do Sul. Esse dado impactante chamou a atenção para os discursos que circulam sobre a mulher naquela região. Nesse contexto, foi possível observar que a cultura machista é ainda bastante presente em ambas as cidades e contribuem para que os números dessa violência sejam crescentes. O presente trabalho pretende analisar os discursos que circulam nas cidades e que são responsáveis pela construção de determinados estereótipos do feminino: é comum, por exemplo, apresentar a mulher paraguaia (ou mesmo “a fronteira”) como sendo modelo de mãe, trabalhadora e abnegada, que cuida do lar e da família em primeiro lugar. O corpus reunido para as análises engloba notícias publicadas em jornais de circulação local (é preciso lembrar que “local” aqui envolve os dois países), propagandas do comércio local e discursos de políticos em eventos públicos (dentre os quais a “Conferência dos Direitos da Mulher”). O quadro teórico é o da Análise de Discurso de linha francesa.

Palavras-chave: estereótipo, discurso, mulher, fronteira

Uma análise textual-discursiva de tweets constituidores do ethos de violência

Autores: Morgana Soares da Silva ^{1,2}

Instituição: ¹ UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco , ² UAG - Unidade Acadêmica de Garanhuns

Resumo: Este trabalho investiga a seguinte questão de pesquisa *Como se caracteriza o ethos de violência constituído por tweets produzidos por sujeitos discursivos que se mostram como alunos que tenham alguma relação com a cidade de Garanhuns?* e temos por objetivo de analisar o ethos de violência cunhado por Silva (2014), aprimorando tal conceito. Sua relevância está na necessidade de desvelar discursivamente o fenômeno da ciberviolência contra professores e de solidificar a noção de ethos de violência.

Metodologicamente, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa e documental, através do método indutivo, e analisamos um *corpus* composto por 5 mensagens públicas e todos os comentários delas decorrentes deles. Adotamos como aporte teórico a Análise do Discurso de linha francesa (MAINGUENEAU, 2013, 2010, 2008, 2007) e a Análise de Gêneros Digitais desenvolvida por brasileiros (MARCUSCHI, 2008; MARCUSCHI & XAVIER, 2004), assim como estudos sobre violência escolar, redes sociais e ciberviolência; para os quais: i) a ciberviolência é a agressão realizada em ambiente virtual (HERRING, 2002 *apud* HOFFNAGEL, 2010); ii) o discurso violento é a produção discursiva que deixa conhecer a violência (HARTMANN, 2005); iii) o ethos de violência é a imagem de violência que o sujeito discursivo constrói para si ao produzir textos agressivos, a fim de conquistar a adesão dos leitores (SILVA, 2014). Os resultados parciais obtidos contribuem com a estabilização do conceito de ethos de violência e possibilitam a desnaturalização da ciberviolência contra professores. Este trabalho é vinculado ao grupo de pesquisa NUPEDE (UFRPE/UAG) e é integrante do projeto de pesquisa em andamento intitulado *Ethos de violência constituído por alunos do município de Garanhuns em redes sociais*.

Palavras-chave: Ethos de violência, discurso violento, redes sociais, ciberviolência contra professores

Vozes da periferia: Ethos e cenografia na construção da “imagem de si” e do “outro” no documentário Cinco Vezes Favela, agora por nós mesmos

Autores: Rita de Cássia Dias Verdi Fumagalli ^{1,1}, Ernani Cesar de Freitas ¹

Instituição: ¹ UPF - Universidade de Passo Fundo, ² UPF - Universidade de Passo Fundo

Resumo: A Análise do Discurso de linha francesa possibilita analisar os discursos que atravessam diferentes materialidades, constituindo-se em um valioso método teórico-analítico de questões relacionadas à linguagem. Ao tomarmos o cinema como objeto de estudo, interessa-nos investigar a produtividade da linguagem verbo-visual como importante elemento mediador de disseminação cultural, refletindo e/ou refratando representações ideológicas socialmente cristalizadas. O objetivo deste estudo consiste em analisar a construção da “imagem de si” e do “outro” nas cenas validadas no segundo episódio Arroz com feijão do documentário Cinco Vezes Favela, agora por nós mesmos (2010). Esse projeto reúne curtas-metragens realizados por jovens cineastas originários de comunidades carentes do Rio de Janeiro. Utilizamos, como fundamentação teórica, os pressupostos de Maingueneau (2008, 2013, 2014) com base nos conceitos de cenografia e de ethos, e a concepção da palavra como signo ideológico presente na teoria de Bakhtin/Volochinov (2006). A partir dos resultados encontrados, verificamos que no roteiro cinematográfico o ethos é construído pela fala dos personagens e pelas suas ações. Diante do enfoque abordado por cada episódio, a história de Wesley e Orelha, duas crianças que vivenciam a monotonia do “arroz com feijão”, e enfrentam um longo percurso em busca de um frango para pôr à mesa, leva-nos a compreender como o processo de adesão dos sujeitos a certos discursos e sua relação com os posicionamentos ideológicos e culturais concretizam-se nos discursos solidificados pelo documentário, rompendo com estereótipos, imagens estigmatizadas e lugares-comuns atribuídos ao indivíduo da periferia.

Palavras-chave: discurso, cenografia, ethos, Cinco Vezes Favela

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.
Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.